

SOFRE



Alma presa aos grilhões do barro obscuro,
Sofre a imensa tristeza que te invade,
Tecendo as asas da Imortalidade,
Para a ascensão sublime do futuro.

Além do chão terrestre áspero e duro,
Brilham jardins de sol na Imensidade
E palácios divinos de ouro e jade,
Emoldurando as glórias do amor puro.

Sofre no chavascal, mas luta e avança
Sob a luz da Bondade e da Esperança,
Padecendo e chorando por vivê-las!

E, ave subindo às amplidões supremas,
Em breve romperás trevas e algemas,
Para fulgir na pátria das estrelas.¹¹

Cruz e Souza

Reformador | Dezembro de 1955

¹¹ Segundo consta do original, o soneto foi recebido em reunião da noite de 13/09/1955, em Pedro Leopoldo, Minas Gerais. Não há referência de local.

MENSAGEM



Nosso intercâmbio prossegue ativo.

Não mais com papel e tinta, mas com alma, pensamento, coração... Através da comunhão espiritual, a ideia fulgura, viva e brilhante, e, por ela, os corações vivem juntos, na mesma faixa de esperança e de amor.

Ainda assim a carta grafada vale por reafirmação de ternura e valho-me do expediente que passou para reiterar-te a confiança de sempre, no carinho insuperável que fica.

Efetivamente, não temos novidades a relatar.

Nas linhas da tarefa que nos foi confiada, não podemos trair a continuidade, a sequência, o ritmo... Em razão disso, tudo que procurássemos redizer não teria outro sentido além do apelo que será justo sintetizar com as nossas velhas palavras: "Para a frente!".